



DESENVOLVIMENTO INICIAL DO JENIPAPO EM ZONA RIPÁRIA DEGRADADA

MORAIS¹, Mauro Renato; CAMPOS¹, Ariane Campos; CAMPOS JUNIOR¹, Carlos Roberto; OLIVEIRA², André Luiz; BLEICH³, Monica Elisa

¹Graduando de Engenharia Florestal, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, MT. e-mail: maumorais_@hotmail.com

²Engenheiro Florestal, Alta Floresta, MT. e-mail: engftal.andre@gmail.com

³Professora e Doutora, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, MT. e-mail: monicableich@gmail.com

Seção temática: Ciências Florestais

Resumo: O objetivo do estudo foi caracterizar o desenvolvimento inicial do Jenipapo em zona ripária degradada, região norte de Mato Grosso. O estudo foi conduzido na propriedade Sítio Beira Rio nas proximidades do município Paranaíta-MT. Foram plantadas 26 mudas de Jenipapo, em covas de 50 x 50 cm, com espaçamento de 1,75 x 2,00 m. O plantio foi realizado em Março de 2015, e foram realizadas quatro avaliações da altura e circunferência do coleto, no período de 21 de março a 27 de junho. O Jenipapo demonstrou alta sobrevivência (96%), e em quatro meses cresceu um total de 8,82 cm (valor médio) em altura e 0,75 cm (valor médio) em circunferência do coleto, indicando ser uma espécie potencial para a recuperação de zonas ripárias.

Palavras-chave: Amazônia; árvores; recuperação de floresta ripária; *Genipa americana* L.

INITIAL DEVELOPMENT OF JENIPAPO (*Genipa americana* L.) (Rubiaceae) IN DEGRADED RIPARIAN ZONE

Abstract: The aim of the study was to characterize the initial development of Jenipapo in degraded riparian area, northern Mato Grosso. The study was conducted on the property site Beira Rio nearby Paranaíta-MT municipality. Twenty six seedlings of Jenipapo were planted in pits of 50 x 50 cm, spaced 1.75 x 2.00 m. Planting was carried out in March 2015, and during four periods of high and circumference the collar, from March 21 to June 27 were evaluated. Jenipapo demonstrated high survival (96%), for four months grew a total 8,82 cm height, and 0,75 cm circumference of the girth (average monthly increase), indicating that a potential species for recovery riparian zone.

Keywords: Amazon, Trees, restoration of riparian forest; *Genipa americana* L.

INTRODUÇÃO

A falta de planejamento e conscientização do homem no processo de ocupação do Brasil resultou na destruição dos recursos naturais, particularmente das florestas, impulsionada pela comercialização das espécies madeireiras. A cobertura florestal nativa, representada pelos diferentes biomas, foi fragmentada



III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

cedendo espaço para as culturas agrícolas, pastagens e cidades (MARTINS, 2001). O processo de eliminação das florestas teve como consequência numerosos problemas ambientais, como a extinção de várias espécies da fauna e da flora, as mudanças climáticas locais e conseqüentemente globais, a erosão dos solos devido a falta de cobertura vegetal e o desmatamento de florestas ripárias (MARTINS, 2001).

As florestas ripárias são formações vegetais existentes às margens de rios, lagos, lagoas, córregos e nascentes, constituídas pelas mais variadas formações vegetais (BARBOSA, 2001). O desmatamento dessas áreas vem causando a degradação dos ecossistemas. Por causa dessa degradação, vários problemas ambientais ocorrem atualmente, entre eles o indicativo do aquecimento global que afeta todos os seres vivos da terra. Diante dessa situação, a restauração de áreas degradadas se torna cada vez mais necessária para diminuir os efeitos negativos da destruição dos ambientes naturais (KAGEYAMA et al., 2003).

Os ambientes ripários são de grande importância como habitat e fontes de alimento para a fauna aquática e terrestre, fundamentais na manutenção da biodiversidade (LIMA e ZAKIA, 2004). A destruição ou degradação dessas florestas podem levar a extinção local de muitas espécies de plantas e animais. A floresta ripária possui um importante papel na formação de corredores ecológicos para a movimentação da fauna e dispersão dos vegetais, contribuindo para o fluxo gênico *in situ* e *ex situ* (PRIMACK e RODRIGUES, 2001).

A conservação da floresta ripária contribui também, para a contenção de enxurradas, infiltração do escoamento superficial, retenção de sedimentos e agrotóxicos, colaboram na proteção da rede de drenagem e ajudam a reduzir o assoreamento da calha do rio e favorecem o aumento da capacidade de vazão durante a seca (LIMA e ZAKIA, 2004; SANTOS et al., 2012, MARTINS, 2001). A ausência de floresta da ripária afeta a qualidade da água, e conseqüentemente o ecossistema acarretando no desequilíbrio das relações ecológicas (MARTINS, 2001).

Ações que visem à recuperação da floresta ripária são necessárias e urgentes na Amazônia, visto que extensas áreas de floresta ripária foram destruídas. Sendo assim, selecionar espécies e avaliar seu desenvolvimento nas áreas degradadas tornaram-se essenciais.

Genipa americana L., conhecida popularmente como Jenipapo ou Jenipá, é uma arbórea heliófita, semidecídua, com ampla distribuição pelas regiões tropicais úmidas e subtropicais da América Latina. Por suportar longos períodos sob condições de alagamento, o Jenipapo tem sido utilizado como espécie promissora em modelos de recuperação de áreas degradadas em ambientes de mata ciliar no Estado de São Paulo (BARBOSA et al., 1989). Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento inicial do Jenipapo em zona ripária degradada na região norte do Estado de Mato Grosso.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado na propriedade Sítio Beira Rio localizada nas proximidades do município Paranaíta-MT. A cidade situa-se a uma



latitude 09°39'53" sul e a uma longitude 56°28'36" oeste de Greenwich, altitude de 249 metros acima do nível do mar. O clima é do tipo Am, com duas estações bem definidas, verão chuvoso e inverno seco, temperatura média anual em torno de 26°C, e precipitação média anual situa-se na faixa de 2800 a 3100 mm, segundo a classificação de Köppen para o Brasil (ALVARES et al., 2014).

Para o processo de recuperação da área degradada foram utilizadas 26 mudas de Jenipapo, sendo que estas mudas foram plantadas em dois espaçamentos distintos, com distanciamento de 1,75x2 m. As mudas foram plantadas em cova de 50x50 cm, nas quais foi adicionado substrato nutritivo com os nutrientes nitrogênio, fósforo e potássio, e mantidas limpas com coroamento durante todo experimento. O plantio foi realizado no dia 14 de março de 2015, e foram realizadas quatro avaliações da altura e circunferência do coleto, utilizando-se fita métrica, no período de 21 de março a 27 de junho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Jenipapo apresentou alta taxa de sobrevivência (96%) com apenas uma morte em quatro meses de estudo. Esse resultado indica uma boa adaptação desta espécie na zona ripária degradada. O crescimento mensal em altura foi de 3,72 cm e da circunferência do coleto de 0,33 cm (Figuras 1 e 2). Em quatro meses o Jenipapo cresceu um total 8,82 cm (valor médio) em altura e 0,75 cm (valor médio) em circunferência do coleto.

A espécie *Genipa americana* L. desenvolve-se melhor em áreas com pluviosidade entre 1.200 e 4.000 mm e com temperaturas médias anuais entre 18°C e 28°C. No Brasil, sua ocorrência vai do Amapá aos estados do sul (FAO, 1986; LORENZI, 1992). Sua madeira é amplamente usada nas construções civil e naval, e marcenaria. Seu fruto, quando maduro, fornece polpa que pode ser consumida in natura ou na forma de sucos (FAO, 1986).

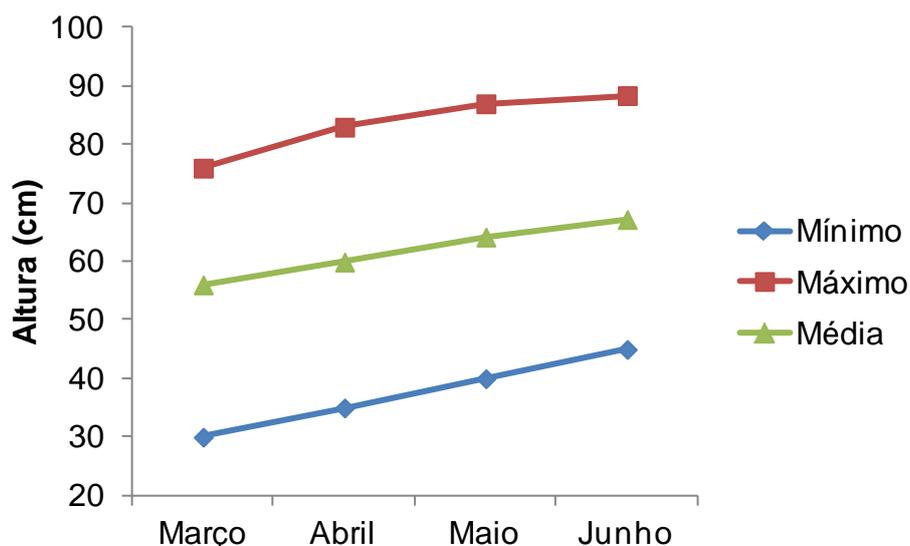


Figura 1. Crescimento em altura das mudas de Jenipapo empregadas a recuperação de zona ripária.

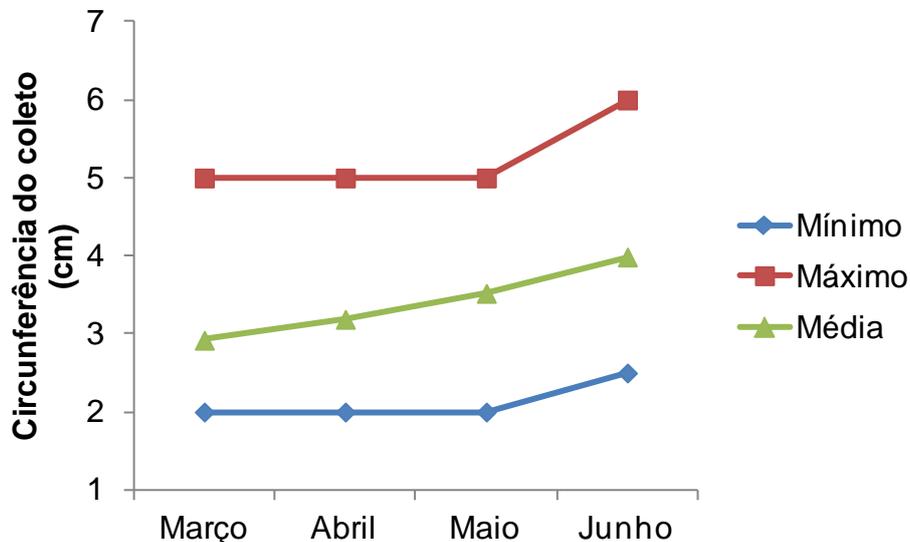


Figura 2. Crescimento do coleto em circunferência das mudas de Jenipapo empregadas a recuperação de zona ripária.

CONCLUSÕES

Os resultados de baixa taxa de mortalidade e bom desenvolvimento inicial indicam que a espécie *Genipa americana* apresenta boa adaptação a solos degradados em zona ripária na Amazônia. Assim, é uma espécie com forte potencial de uso na recuperação de matas ciliares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARES, C.A.; STAPE, J.L.; SENTELHAS, P.C.; GONÇALVES, J.L.M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, Stuttgart, v. 22, n. 6, p. 711–728, 2014.
- BARBOSA, L.M. Considerações Gerais e Modelos de Recuperação de Formações Ciliares. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO FILHO, H.F. **Matas Ciliares: Conservação e Recuperação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. p. 289-310.
- FAO. **Food and fruit-bearing forest species 3: examples from Latin America**. Rome: FAO, 1986. 308 p.
- KAGEIAMA, P.Y.; GANDARA, F.B.; OLIVEIRA, R.E. Biodiversidade e restauração da floresta tropical. In: KAGEIAMA, P.Y.; OLIVEIRA, R.E.; MORAES, L.F.D.; ENGEL, V.L.; GANDARA, F.B. (orgs.) **Restauração ecológica de ecossistemas naturais**. Botucatu: FEPAF, 2003. p. 27-48
- LIMA, W.P.; ZAKIA, M.J.B. Hidrologia de Matas Ciliares. In: RODRIGUES, R.R.; LEITÃO-FILHO, H.F. (ed.). **Matas ciliares: conservação e recuperação**. São Paulo: Edusp e Fapesp, 2004. p. 33-44 .
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1992. 281 p.
- MARTINS, S. V. **Recuperação de Matas Ciliares**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 143p.



III SEMINÁRIO DE BIODIVERSIDADE E AGROECOSSISTEMAS AMAZÔNICOS

Conservação de solos na Amazônia Meridional

13 a 16 de outubro de 2015 Alta Floresta-MT Universidade do Estado de Mato Grosso

Cáceres, v. 2, n. 1, 2015

ISSN 2358-5978

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: E. Rodrigues, 2001. 328 p.

SANTOS, P. L.; FERREIRA, R. A.; ARAGÃO A. G.; AMARAL, L. A.; OLIVEIRA, A. S. Estabelecimento de espécies florestais nativas por meio de semeadura direta para recuperação de áreas degradadas. **Revista Árvore**, Viçosa, v. 36, n. 2, p. 237-245, 2012.